

FICHA TÉCNICA

Direção editorial: Carlos Alves, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
Redação e edição: Jorge Lopes
Revisão: Ana Correia
Composição: Cláudia Jaleco
Tiragem: 1 500 exemplares
Depósito Legal: 394 399/15
Edição n.º 9

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Paginação inspirada na edição n.º 1 do Diário de Notícias de 29 de dezembro de 1864

MERCADO OITOCENTISTA
ARRUDA DOS VINHOS

30 e 31 de MAIO, 1 JUNHO 2025

Propriedade: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

1825

(MDCCCXXV),
É um ano comum do século XIX do atual Calendário Gregoriano, da Era de Cristo. Teve início a um sábado e terminou também a um sábado (1 de janeiro e 31 de dezembro).

EDITORIAL

Uma viagem no tempo com
sabor a tradição

É com imenso orgulho e entusiasmo que celebramos a décima edição do Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos, um evento que já se tornou parte incontornável da identidade cultural do nosso concelho. Nesta viagem ao século XIX, convidamos todos - moradores, visitantes e curiosos - a mergulhar na alma de uma época que marcou profundamente a história local e nacional.

Mais do que uma simples
recriação histórica, o
Mercado Oitocentista é uma
verdadeira experiência
imersiva, onde os trajés,
os aromas, os sabores e os
sons do passado ganham
nova vida nas ruas da
nossa vila. Durante estes
dias, Arruda transforma-se
num palco vibrante de
memórias vivas: artesãos,
comerciantes, músicos,
atores e foliões unem-se
para recriar um quotidiano
oitocentista pleno de
encanto e autenticidade.

Nas ruas do nosso centro histórico, entre pregões e sons de realejos, sentimos o pulsar de uma comunidade orgulhosa das suas raízes. Revivemos o espírito

de um tempo em que a força do coletivo moldava o futuro – e é precisamente esse espírito que pretendemos reforçar.

Este ano, a décima edição reveste-se de um simbolismo especial. É um momento de celebração, de reconhecimento e de agradecimento a todos os que, ao longo da última década, contribuíram para o crescimento e afirmação deste evento – do associativismo às forças vivas locais aos nossos visitantes fiéis, sem esquecer o incansável trabalho das equipas municipais.

A história faz-se de pessoas. E são as pessoas – os homens e mulheres de Arruda dos Vinhos – que tornam este concelho especial. Precisamos do vosso envolvimento, da vossa participação ativa, da vossa confiança e exigência.

Que este Mercado Oitocentista seja, além de uma festa para os sentidos, uma celebração da nossa cidadania. Que o orgulho de sermos arrudenses se traduza também num compromisso com o futuro da nossa terra.

Que o Mercado Oitocentista de 2025 seja, mais uma vez, uma ponte entre passado e presente - um espaço onde a história se vive, se partilha e se celebra em comunidade.

Sejam bem-vindos (de novo) ao século XIX. Sejam bem-vindos a Arruda dos Vinhos!

Carlos Alves, Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO
DO MERCADO OITOCENTISTA

O AUTO DA BURLA
DO AMOR

O Auto da Burla do Amor é uma história tão cómica quanto trágica, que resume o caminho lascivo e sinuoso de duas personagens em busca da felicidade material de um e espiritual do outro.

Domingo, 1 de junho às 19h30

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação



OFICINA DE CESTARIA
ENTRELAÇADOS COM
TRADIÇÃO

Nesta oficina, os participantes terão a oportunidade de aprender técnicas modernas inspiradas nas tradições ancestrais da cestaria, uma arte que, no passado, era fundamental para a vida cotidiana, especialmente numa região rica em vinhedos, permitindo uma conexão profunda com a essência da nossa cultura. Este evento pro-

moverá o fortalecimento dos laços comunitários e a vivência da alegria do fazer manual. Os participantes terão à disposição uma variedade de materiais, possibilitando a criação de projetos únicos e personalizados.

Ao unirmos o passado ao presente, ressaltamos a importância de valorizar e preservar as nossas tradições. Ao final da oficina, cada um levará consigo um cesto/cesta feito à mão, acompanhado de uma nova apreciação pelas técnicas ancestrais e pelos vínculos que nos unem enquanto comunidade.

Sábado, 31 de maio das 15h30 às 18h30

Capela do Palácio do Morgado

Não carece de inscrição. Limite máximo de 15 participantes. Público alvo: maiores de 10 anos.

A CASA DA SALOIA
D'ARRUDA



Sábado, 31 de maio às 15h00, 16h30, 18h30 e 20h30

Domingo, 1 de junho às 16h30 e 18h30

Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação

Representação de Tânia Safaneta



ARRUDA DOS VINHOS
935 327 682

WWW.PAPELARIAK.PT

TINTEIROS & TONERS
MANUAIS ESCOLARES
MATERIAL ESCOLAR
MATERIAL DE ESCRITÓRIO
FOTOCÓPIAS
ENCADERNAÇÕES
AVISOS DE OBRA
CARIMBOS
BELAS ARTES

ABERTURA DO MERCADO
OITOCENTISTA
Sexta-feira, dia 30 de maio, às 20h00
No Chafariz de Arruda dos Vinhos



JORNAL DO
MERCADO: ONDE O
PASSADO GANHA VOZ

POR JORGE LOPES

Celebramos este ano a X edição do Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos — um marco que nos enche de orgulho. O recuar ao passado é mais do que simbólico, é uma verdadeira festa da memória coletiva, onde o rigor histórico se alia à vivência popular para recriar o século XIX em pleno coração da vila.

Nesta edição, o nosso jornal apresenta um leque de notícias e rubricas que espelham o espírito do tempo e as grandes transformações que marcaram o mundo e a nossa terra. Do outro lado do Atlântico, damos destaque ao fim da Guerra da Independência do Brasil, assinalado com a assinatura do tratado de paz que confirmou a soberania brasileira. Não muito longe, a independência da Bolívia ganha forma, anunciando o nascimento de um novo Estado na América do Sul. Ao mesmo tempo, as Províncias do Rio da Prata enfrentam novos desafios, com a sua ala oriental sob invasão do Império do Brasil, o que leva à reunião de um congresso decisivo.

Na Europa, os ventos da modernidade anunciam-se com a inauguração da primeira estrada de ferro em Inglaterra, entre Stockton e Darlington, prometendo mudar para sempre os transportes. No império russo, Nicolau I sobe ao trono após a morte do Czar Alexandre I. Por cá, damos nota da extinção do concelho de Noudar e da consequente transferência da sede administrativa, espelho das reformas em curso.

A cultura também marca presença: Almeida Garrett publica uma nova obra em honra de Camões, sinalizando uma viragem estética e ideológica na poesia nacional. A nível das regiões do país, damos conta que a povoação de Terra Chã, nos Açores, celebra a elevação a freguesia, e registamos com júbilo a conclusão da torre sineira da Igreja Matriz de São Jorge, nas Velas, Açores, um feito de fé e persistência.

Nas ciências, o século XIX continua a surpreender: Jöns Jacob Berzelius isola

o titânio, um elemento que virá a ter grande importância na indústria moderna, enquanto Georg Ohm dá os primeiros passos rumo à lei que revolucionará a física elétrica.

Em “Raízes e Memórias de Arruda dos Vinhos”, mergulhamos na história local, evocando o passado medieval da vila e a sua estreita ligação à Ordem de Santiago, com destaque para as doações régias de D. Afonso Henriques e a organização territorial e agrícola da região.

A tradição saloia faz-se “ouvir” nas páginas dedicadas às nossas “Receitas Saloias”, com destaque para um clássico de sustento — o Arroz de Coelho com sangue — e para uma doçura de forno, o fofo e intemporal Pão de Ló Saloio.

Continuamos a celebrar a sabedoria popular em “Rezas E Mezinhas, Curas E Tradição Oral Popular De Arruda Dos Vinhos”, onde partilhamos orações antigas e curas tradicionais, como se passavam de geração em geração nas casas e caminhos de Arruda.

Este jornal é um espelho da alma do nosso mercado — um espaço onde a História se revive, as tradições se honram e o presente se alimenta da memória de um povo resiliente e acolhedor. Que seja, esta edição, um testemunho vivo da força de Arruda dos Vinhos e da riqueza do nosso património cultural.

Sejam bem-vindos ao X Mercado Oitocentista!



O MERCADO
OITOCENTISTA DE
ARRUDA DOS VINHOS
CELEBRA A SUA
X EDIÇÃO

A vila de Arruda dos Vinhos, com a sua típica arquitetura e costumes, será mais uma vez o cenário de um grandioso evento que transportará habitantes e forasteiros para o século XIX. Nos dias 30 e 31 de maio e 1 de junho, terá lugar a X edição do Mercado Oitocentista, que promete reviver as tradições e usos de outrora, com uma programação repleta de espetáculos, animações e representações teatrais.

Este ano, a décima edição do Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos é um verdadeiro marco na história da vila, que, ano após ano, tem vindo a enriquecer a sua oferta e a afirmar-se como um dos eventos culturais mais importantes do concelho e da região. A vila prepara-se para acolher a sua história e as suas tradições numa celebração única e irrepetível, onde o público será presenteado com momentos de grande animação, cultura e encantamento.

O Mercado, que ganha novos contornos de esplendor a cada edição, convida todos

a participar numa viagem no tempo. Moradores e visitantes terão a oportunidade de vivenciar os usos e costumes do século XIX, com representações teatrais, animações de rua e jogos tradicionais a ocupar os recantos da vila, criando um ambiente singular que agradará a todas as idades.

Entre os diversos eventos que marcam esta edição, destaca-se a representação de *Romeu e Julieta*, levada à cena pela prestigiada companhia de teatro Cabeças no Ar e Pés na Terra. Com um estilo cómico e irreverente, a companhia dá uma nova roupagem às trágicas figuras de Shakespeare. O espetáculo, ao ar livre, será realizado no dia 30 de maio, no magnífico anfiteatro exterior do Palácio do Morgado.

Os já tradicionais fantocheiros também estarão presentes, dando vida a novas histórias no Jardim inferior do Palácio do Morgado. Com figuras como *Ana Loira*, *o Gigante*, *Napoleão* e *D. Manuel I*, os fantocheiros contam histórias inéditas, repetindo as suas atuações durante as tardes de sábado e domingo (31 de maio e 1 de junho).

Na noite de sábado (30 de maio), o público será igualmente brindado com *A Encharcada*, um ritual que recupera as tradições orais do concelho e transporta os presentes a um momento de mistério e magia. Inspirado nas crenças antigas de Arruda dos Vinhos, este espetáculo promete ser uma das grandes atrações do Mercado. Mais tarde, os grupos Granus Barbela e Gaiteiros do Nordeste, vão presentear o público com uma atuação musical, ao som de instrumentos tradicionais portugueses, no Chafariz.

Com a participação da Trupe Cavalo de Pau, será recriada, no largo da antiga Casa da Câmara, a *Venda do ti’Pezado*, uma taberna de época, onde os visitantes poderão imergir num cenário que reviverá os relatos de Dr. Tito de Bourbon e Noronha, narrados nas *Memórias de um João Semana*. Episódios de teatro espontâneos darão vida à história, convidando todos a viajar no tempo.

Além disso, o Teatro Assombrado irá apresentar *Contos e Fábulas* em diferentes locais da vila, como o Largo do Chafariz e o Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, entre outros. Estas histórias, retiradas do fundo do baú da tradição popular, prometem encantar os presentes. No último dia, para encerrar o Mercado, a mesma companhia de teatro irá apresentar *O Auto da Burla do Amor*, uma história cómica e trágica que explora a busca pela felicidade material e espiritual.

A *Casa da Saloia d’Arruda*, performance interpretada por Tânia Safaneta, será o ponto de encontro para todos aqueles que desejam viver uma verdadeira imersão no quotidiano da vida rural de Arruda. Localizada no Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, esta casa oferece uma representação “autêntica”, de forma cómica, das tradições da região saloia.

No primeiro dia do Mercado, sexta-feira à noite, o Rancho Folclórico Podas e Vindimas dará as boas-vindas aos forasteiros com o tradicional baile, realizado no Largo Miguel

Bombarda, onde todos poderão dançar e celebrar em grande estilo. Durante os dias do evento, as ruas do Mercado serão invadidas por músicos de gaitas de foles, tambores e outros instrumentos tradicionais portugueses, com atuações dos Gaiteiros Dum Trago / Bardoadá, Granus Barbela e Gaiteiros do Nordeste, garantindo a animação contínua.

No Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, os mais pequenos poderão ainda reviver as brincadeiras de outros tempos com jogos tradicionais e assistir a teatro de robertos *Olhós Robertos*, que são proporcionados pela Terra Velhinha, que convida as novas gerações a conhecer o passado e a vivenciar as mesmas brincadeiras que marcaram a infância das antigas gerações.

A X edição do Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos é um acontecimento imperdível, que promete encantar e transportar e envolver nas tradições do século XIX, todos os que se aventurarem a vir até à vila.

TEATRO DE MARIONETAS
ANA LOIRA

Este espetáculo é uma incursão ao séc. XIX. A Ana Loira, uma personagem de Arruda, é uma contadora de histórias, geralmente com finais felizes. Da sua barriga abre-se um pequeno teatrinho de marionetas que ajuda a contar as histórias.

Sábado, 31 de maio às 17h00

Domingo, 1 de junho às 17h30

Jardim do Palácio do Morgado

A GUERRA DA
INDEPENDÊNCIA DO
BRASIL: O FIM DA LUTA
E O RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL

A Guerra da Independência do Brasil, que teve início em 1821, chegou ao seu término oficial em 1825, com o reconhecimento da independência do Brasil por Portugal e o Reino Unido, por meio do Tratado de Amizade e Aliança. Este conflito, que se arrastou por mais de três anos, envolveu intensas batalhas entre as forças portuguesas e as tropas brasileiras, que lutavam pela autonomia do país.

O início da guerra remonta a 1821, quando os exércitos portugueses foram expulsos de Pernambuco, mas a verdadeira intensificação do conflito deu-se após a declaração de independência do Brasil, a 7 de setembro de 1822, liderada por Dom Pedro I. O embate prosseguiu em várias províncias, como a Cisplatina, Bahia, Piauí, Maranhão e Grão-Pará, onde a resistência portuguesa se manteve firme.

O governo brasileiro, com o apoio do Ministro José Bonifácio de Andrade e Silva, tomou medidas drásticas, incluindo a fabricação de armas, o recrutamento de tropas e o apoio a mercenários, além de medidas de repressão aos opositores. Para além disso, o país adotou medidas económicas que bloquearam o comércio com Portugal e auto-

rizou ataques às embarcações lusas.

Apesar da escassez de informações precisas sobre o número de vítimas, estima-se que o custo humano da guerra tenha sido de 2.000 a 3.000 mortos, considerando os registros oficiais e relatos. Com a assinatura do tratado em 1825, a independência do Brasil foi finalmente reconhecida internacionalmente, marcando o fim de um período turbulento e o início de uma nova era para o país.



**TRATADO DE PAZ
ESTABELECE A
INDEPENDÊNCIA DO BRASIL**

Foi formalmente assinado, no dia 29 de agosto 1825, o Tratado de Paz, Amizade e Aliança, também conhecido como o Tratado do Rio de Janeiro, entre o Império do Brasil e o Reino de Portugal. Este importante acordo consagra, de forma definitiva, o reconhecimento da independência do Brasil, encerrando, assim, um longo processo que se iniciou em 1821 e culminou na separação entre as duas nações.

A independência do Brasil tem raízes no ano de 1807, quando a invasão das tropas napoleônicas obrigou a família real portuguesa a transferir-se para o Brasil, o que, por sua vez, conferiu maior autonomia à então colônia. Em 1815, o Brasil foi elevado à condição de Reino Unido a Portugal (Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves), mas as reformas políticas da Revolução Liberal de 1820, em Portugal, que visavam restringir a autonomia brasileira, provocaram crescente descontentamento entre os habitantes do Brasil.

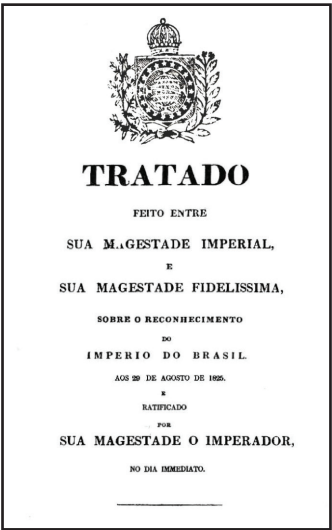
Em 1821, com o retorno de Sua Majestade D. João VI a Portugal, o seu filho, o Príncipe D. Pedro, assumiu a regência do Brasil. Porém, as ordens vindas de Lisboa, exigindo que D. Pedro se subjugasse às novas políticas impostas pelas Cortes Portuguesas, resultaram em forte oposição, culminando na histórica declaração de independência, em 7 de setembro de 1822, com o célebre “Grito do Ipiranga”. Seguiram-se então confrontos armados entre as forças leais ao novo Império e as tropas portuguesas, que ainda controlavam diversas províncias brasileiras.

Este conflito prolongou-se até 1824, com resistência significativa nas províncias da Bahia e do Maranhão. Apesar de não se conhecerem números exatos, estima-se que o número de vítimas tenha rondado entre 2.000 e 3.000 mortos. A tentativa de separação das províncias do Nordeste, sob o movimento da Confederação do Equador, também foi anulada pelas forças imperiais.

O Tratado de Paz, assinado em 1825, consolida finalmente o reconhecimento internacional da independência do Brasil. O Tratado agora firmado estabelece, entre os

seus principais princípios, que o Império do Brasil pagará ao Reino de Portugal a soma de dois milhões de libras esterlinas, a título de compensação. A mediação do Governo de Sua Majestade Britânica revelou-se crucial para o bom êxito das negociações, cabendo também ao Brasil o compromisso de assinar com o Reino Unido acordos comerciais vantajosos para ambas as partes. Assim, o Reino Unido, que já reconhecera informalmente a independência brasileira, assegurou o compromisso da nova nação com a continuidade do comércio de escravos, entre outros interesses comerciais.

Com a assinatura deste Tratado, o Brasil, agora soberano, inicia um novo capítulo de sua história, sob a liderança de Sua Majestade D. Pedro I, que assume o governo do Império Independente.



Tratado de Paz, Amizade e Aliança entre o Império do Brasil e o Reino de Portugal de 29 de agosto de 1825. (Arquivo Nacional do Brasil)



**EXTINÇÃO DO
CONCELHO DE NOUDAR
E TRANSFERÊNCIA DA
SEDE ADMINISTRATIVA**

O ano de 1825 marca o fim de um ciclo histórico na região, com a extinção oficial do concelho de Noudar, após séculos de existência. A decisão, que se seguiu à perda da sua importância estratégica e militar, culminou na transferência da sede administrativa para Barrancos, que passou a desempenhar o papel de novo centro municipal.

A história de Noudar remonta ao período Calcolítico, com várias ocupações por romanos, visigodos e, posteriormente, a reconquista cristã pelos portugueses em 1167, sob a liderança de Gonçalo Mendes da Maia, o Lidador. No século XIII, o repovoamento da região foi incentivado por D. Sancho I, e, em 1295, D. Dinis concedeu foral à vila de Noudar, consolidando-a como parte integrante do Reino de Portugal.

Durante cerca de cinco séculos, Noudar manteve-se como um importante centro administrativo. No entanto, a perda de relevância estratégica ao longo dos anos e o despovoamento progressivo da vila levaram à sua extinção formal em 1825.

Este processo resultou na transferência da sede administrativa para Barrancos, que

**A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO
DO MERCADO OITOCENTISTA**



**VISITA GUIADA
A ARRUDA
OITOCENTISTA**

Arruda dos Vinhos regressou ao século XIX!

**Nos dias 31 de maio e 1 de junho
embarque nesta viagem no tempo e
percorra a vila oitocentista.**

A visita tem a duração de cerca 2 horas e inicia-se no Chafariz de 1789. Convidamos a visitar o Palácio e Capela do Morgado, edificados no século XVIII, e a Igreja Matriz onde será transportado para a vila de Arruda dos Vinhos oitocentista, onde os belíssimos pormenores arquitetónicos e os acervos azulejares, de pintura e escultura cativaram quem por cá passou.

Sábado, 31 de maio, às 16h00

Domingo, 1 de junho, às 16h00

Ponto de Encontro: Junto ao Chafariz

***Não tem necessidade de marcação prévia**



**BAILE DE BOAS-VINDAS
AOS FORASTEIROS**

Vamos dançar, pular e divertimo-nos com as modas da época com o Rancho Folclórico Podas e Vindimas de Arruda dos Vinhos.

Sexta-feira, 30 de maio às 22h00

No largo do Chafariz



**A ENCHARCADA
ARRUDENSE**

O REMÉDIO PARA TODOS OS MALES

Os arrudenses são um povo de ténpera firme - rijos, determinados e hospitaleiros. Foi desta terra fértil, generosa e de inegável beleza que se moldou o carácter das gentes de Arruda dos Vinhos. Contudo, nem sempre o destino foi benigno: esta terra conheceu dias sombrios, marcados por desgraças, tormentas, guerras, isolamento e fome. Foram tempos duros, de provações e resistência, que forjaram a alma do povo que hoje orgulhosamente a habita.

Mas eis que surge o antídoto para todas as maleitas: A ENCHARCADA ARRUDENSE! Diz quem sabe que, quando bem confeccionada, tem o poder de travar os maiores males que assolam o país. Tal é a sua eficácia, que há até quem defenda que o seu consumo deveria ser obrigatório por decreto real!

No sábado, dia 31 de maio, a partir das 22h00, no Largo do Chafariz, venha exorcizar os seus males - todos eles, do corpo e da alma - numa cerimónia de pura magia e encantamento. Um espetáculo grandioso está prometido, onde será distribuída a Encharcada a todos os que trouxerem a tradicional caneca do Mercado Oitocentista, disponível para aquisição no espaço da Câmara Municipal e nas tabernas do Mercado.

E porque os bons remédios merecem bons festejos, a noite culminará com um **espetáculo musical de excelência** com os Granus Barbela de Gaiteiros do Nordeste, que fará vibrar o coração dos presentes.

Arrisque, prove e purifique-se! Porque há males que vêm por bem... e há males que só a Encharcada Arrudense consegue curar!



CONTOS E FÁBULAS

Pelo Teatro Assombrado, nos dias 30 e 31 de maio e 1 de junho.

Sem hora marcada, em qualquer rua do mercado oitocentista, são contadas, de forma singela, histórias de tempos idos.

Estas, “são histórias mal contadas, contos e fábulas, tirados do fundo do baú da nossa tradição. histórias da história da gente pouco importante”.



OLHÓS ROBERTOS

Sábado, 31 de maio das 15h00 às 20h00

Domingo, 1 de junho das 15h00 às 20h00

**Adro da Igreja de Nossa Senhora da
Salvação**

assumiu o papel de nova sede do município. A partir de então, Barrancos consolidou-se como a sucessora do extinto concelho de Noudar, mantendo-se até hoje como o centro administrativo da região.



Castelo de Noudar - Barrancos

NOVA OBRA DE ALMEIDA GARRETT ENALTECE CAMÕES E MARCA NOVO RUMO NA POESIA NACIONAL



Retrato do escritor Almeida Garrett, por Pedro Augusto Guglielmi (1844).

Foi recentemente publicada em Paris a obra *Camões*, do jovem escritor português Almeida Garrett, natural da cidade do Porto. O livro, dedicado à vida e figura do grande poeta épico Luís de Camões, tem sido motivo de admiração entre os círculos literários por trazer um novo espírito à poesia nacional, mais sentimental, mais livre e mais próxima do coração do povo.

A nova obra foi escrita durante o exílio do autor em França, para onde se retirou depois dos acontecimentos de 1823, que restabeleceram o governo absoluto em Portugal. Passou primeiro por Inglaterra, onde travou conhecimento com os autores do novo gosto romântico – como Shakespeare e Walter Scott. No ano de 1824, deixou as terras britânicas e seguiu para França.

Garrett, defensor das ideias liberais e amigo das letras, aproveitou o tempo fora da pátria para continuar a escrever e a refletir sobre o destino dos homens e da nação.

Em *Camões*, Garrett apresenta não só a vida difícil do nosso maior poeta, mas também os sentimentos de quem ama a

pátria e sofre longe dela. A obra mostra grande sensibilidade e um novo modo de escrever poesia, diferente do estilo antigo, mais seco e formal.

Almeida Garrett já se distinguira antes com alguns escritos de juventude, como o poema *O Retrato de Vénus*, que causou escândalo entre os mais conservadores. Agora, com esta nova publicação, prova ser uma das vozes mais promissoras das letras portuguesas.

A obra *Camões* é vista por muitos como o começo de uma nova era literária em Portugal, mais viva, mais nacional e mais ligada à alma do povo.

A INDEPENDÊNCIA DA BOLÍVIA UM NOVO ESTADO NA AMÉRICA DO SUL

Após intensas lutas, a Bolívia proclamou a sua independência no dia 6 de agosto de 1825, marcando o fim do domínio espanhol sobre a região do Alto Peru. A nova república, inicialmente designada República de Bolívar, passou a ser conhecida como República da Bolívia, em homenagem ao grande libertador Simón Bolívar, que, juntamente com o marechal António José de Sucre, liderou as forças patriotas na vitória decisiva contra as tropas coloniais espanholas.

A luta pela independência da Bolívia remonta a 1809, com as revoltas em Chuquisaca e La Paz, que deram início a uma série de confrontos e instabilidade na região. O Alto Peru tornou-se o epicentro das tensões da guerra de independência, e o território viu-se envolvido numa sucessão de batalhas, não apenas contra as forças espanholas, mas também devido às divisões internas entre os diversos grupos que disputavam o poder.

Em 1822, com o receio do caos generalizado das guerras de independência que assolavam a América Hispânica, os governadores do Alto Peru solicitaram, ao Príncipe Regente Dom Pedro I do Brasil, que o território fosse anexado, com o intuito de proteger a sua população do conflito iminente. Contudo, ao receber essa solicitação apenas em novembro do mesmo ano, Dom Pedro I já havia decidido que o Brasil não iria intervir. A sua prioridade era a consolidação da independência do Brasil, que acabou de se libertar do domínio português.

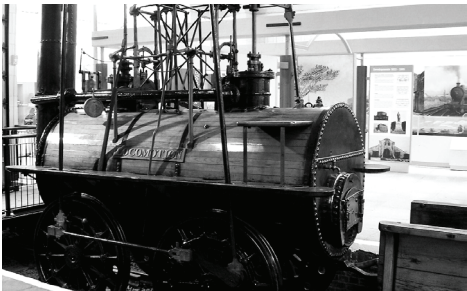
Assim, com a rejeição da proposta de anexação, as forças de Bolívar e Sucre continuaram a sua marcha vitoriosa, culminando na independência definitiva da Bolívia.

INAUGURA-SE EM INGLATERRA UMA NOVA E ADMIRÁVEL INVENÇÃO: A ESTRADA DE FERRO ENTRE STOCKTON E DARLINGTON

No dia vinte e sete do mês de setembro do corrente ano de mil oitocentos e vinte e cinco, teve lugar, em terras de Sua Majestade Britânica, a inauguração de um novo e extraordinário meio de transporte

que se crê vir a alterar, de modo notável, o curso da indústria e do comércio modernos.

A denominada Stockton and Darlington Railway, recentemente construída no norte da Inglaterra, estabelece uma via férrea entre as povoações de Darlington e Stockton-on-Tees, com uma extensão de quarenta quilómetros. A finalidade primordial desta obra é o transporte de carvão extraído das minas do interior até ao porto, donde será embarcado por via marítima para diversos destinos.



A Locomotiva N.º 1 ou a locomotiva Stephenson (atualmente, está instalada no Centro e Museu Ferroviário de Darlington).

O feito é ainda mais notável pelo uso de uma máquina locomotiva a vapor, construída pelo engenheiro George Stephenson, a qual recebeu o nome de *Locomotion N.º 1* (anteriormente chamada *Active*). Esta portentosa máquina foi a primeira do seu género a conduzir um comboio numa via férrea pública.

Na manhã do referido dia, a *Locomotion N.º 1* levou a cabo a sua viagem inaugural, arrastando numerosos vagões perante o olhar estupefacto de centenas de espetadores que, maravilhados, presenciaram o que muitos já apelidam de “a marcha do futuro”.

Este novo modo de transporte, sendo prova viva do engenho humano, anuncia grandes transformações nos modos de circulação de pessoas e bens, e augura-se que venha, num futuro não distante, a ser adotado em outros reinos e províncias da Europa.



Inauguração da Stockton and Darlington Railway, por John Dobbin, 1825.

NICOLAU I SOBE AO TRONO DA RÚSSIA APÓS A MORTE DE ALEXANDRE I

Após o falecimento inesperado de Sua Majestade Imperial, o Czar Alexandre I, o Império Russo encontrou novo rumo com a ascensão ao trono do seu irmão, o Grão-Duque Nicolau Pavlovich, agora Imperador Nicolau I. A sucessão foi inicialmente incerta, pois o irmão mais velho, o Grão-Duque Constantino, que se encontrava em Varsóvia,

renunciara secretamente aos seus direitos ao trono. Confirmada essa renúncia, Nicolau declarou-se Imperador a 25 de dezembro, através de um manifesto público.

No entanto, no dia seguinte, eclodiu uma tentativa de revolta por parte de alguns regimentos militares, que recusaram prestar-lhe juramento. Esta insurreição, conhecida como o Levantamento Dezembrista, foi prontamente reprimida pelas tropas leais ao novo Soberano.

O novo Czar é casado com Sua Majestade Imperial Alexandra Feodorovna, anteriormente princesa Carlota da Prússia, com quem se uniu em matrimónio no ano de 1817. O casal real vive em harmonia e partilha grande afeto. Da união nasceram já vários filhos, sendo o primogénito o Grão-Duque Alexandre, herdeiro do trono.

Espera-se que o reinado de Nicolau I traga estabilidade e ordem ao vasto Império Russo, depois dos tempos de incerteza. O povo aguarda agora com expectativa a data da cerimónia oficial de coroação, que terá lugar em Moscovo.



Nicolau I da Rússia, por Franz Krüger

REUNIDO O CONGRESSO DAS PROVÍNCIAS DO RIO DA PRATA - A PROVÍNCIA ORIENTAL SOB INVASÃO DO IMPÉRIO DO BRASIL

Corre por estas partes do mundo a importante notícia de que as províncias que formavam o antigo Vice-Reinado do Rio da Prata, agora libertas do domínio espanhol, reuniram-se finalmente em Congresso Nacional Constituinte na cidade de Buenos Aires.

Este congresso, iniciado no ano de 1825, visa dar nova forma ao governo das Províncias Unidas, nome antigo ainda em uso por estas terras sul-americanas. Pela primeira vez, estiveram presentes representantes de quase todas as províncias, incluindo a Província Oriental, há muito ocupada por forças do Império do Brasil.

As tensões entre estas províncias e o Brasil agravaram-se nos últimos tempos, após tropas luso-brasileiras invadirem e ocuparem a região oriental, desrespeitando a vontade do povo local, que anteriormente já havia declarado a sua independência em união com a chamada Liga Federal, sob a

A NÃO PERDER NESTA EDIÇÃO DO MERCADO OITOCENTISTA

MUITA MÚSICA
GAITEIROS DO NORDESTE
GAITEIROS DUMTRAGO
GRANUS BARBELA
30 e 31 de maio e 1 de junho
Pelas ruas do Mercado



TEATRO DE MARIONETAS NAPOLEÃO

Este espetáculo é uma incursão ao tempo do séc. XIX.
Sábado, 31 de maio às 16h00
Domingo 1 de junho às 16h30
Jardim do Palácio do Morgado



A VENDA DO TI' PEZADO
É uma representação teatral pela Trupe do Cavalo de Pau, que recria uma taberna típica de meados do século XIX, inspirada na figura pitoresca do Ti'Pezado — personagem descrito por Tito de Bourbon e Noronha.
30 e 31 de maio e 1 de junho, durante o horário do Mercado
Largo da Antiga Casa da Câmara*
*Ver mais atuações no programa do Mercado



CARROSSEL
É p'ro menino e p'ra a menina!
30 e 31 de maio e 1 de junho, durante o horário do Mercado
Junto ao Chafariz

TEATRO DE MARIONETAS O GIGANTE

Este espetáculo é uma incursão às lendas da nossa terra.
Sábado, 31 de maio às 18h00
Domingo 1 de junho às 18h00
Jardim do Palácio do Morgado



PRAÇA DOS ARTÍFICES E MÁQUINA DO TEMPO



Junco / Cestaria / Carpintaria / Ferraria
Máquina do Tempo
30 e 31 de maio, e 1 de junho
Adro da Igreja de Nossa Senhora da Salvação, durante o horário do Mercado



JOGOS TRADICIONAIS DA TERRA VELHINHA

Sábado, 31 de maio das 15h00 às 20h00
Domingo, 1 de junho das 15h00 às 20h00
Largo da Igreja de N^a Sra. da Salvação



TEATRO DE MARIONETAS D. MANUEL I

Este espetáculo é uma incursão ao tempo do séc. XIX.
Sábado, 31 de maio às 19h00
Domingo, 1 de junho às 19h00
Jardim do Palácio do Morgado



ROMEU E JULIETA

Uma tragicomédia que é só uma comédia. Feita em jeito de commedia dell'arte itinerante. Esta trupe veste as personagens da peça de Shakespeare com um ambiente romântico.
Sexta-feira, 30 de maio, às 21h00
No pátio do Palácio do Morgado

proteção de José Artigas.
Apesar das dificuldades e da ameaça constante das armas brasileiras, o Congresso avança com vigor. Em janeiro, determinou-se a criação de um Registo Nacional, onde se passarão a escrever todas as leis e atos da nova união. A 6 de fevereiro de 1825, foi aprovado o estabelecimento de um poder executivo central, e, no dia seguinte, o senhor Bernardino Rivadavia foi eleito para tal digníssimo cargo, assumindo os destinos da nascente república.

Este momento marca grande esperança para as gentes das Américas do Sul, que procuram livrar-se das amarras da monarquia e organizar os seus próprios destinos. Mas permanece a incerteza quanto à situação na Província Oriental, cuja anexação ao Brasil poderá trazer guerra aberta entre vizinhos.
De Buenos Aires, escreve-se que o povo espera pela paz, mas está preparado para defender a liberdade conquistada com tanto sangue.



**ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE
TERRA CHÃ A FREGUESIA**
Da cidade de Angra do Heroísmo, na Ilha Terceira do Arquipélago dos Açores, chegou-nos a notícia de que, por Alvará de Sua Majestade D. João VI, datado do dia 6 de setembro de 1825, foi a povoação de Terra Chã, outrora curato anexo à paróquia de São Pedro de Angra, elevada a freguesia.
A dita povoação, situada no interior da Ilha Terceira, a cerca de cinco quilómetros ao noroeste da cidade de Angra do Heroísmo, é uma das raras localidades açorianas cuja extensão territorial não se prolonga até à costa, distinguindo-se pelas suas férteis terras e pelo labor constante dos seus habitantes.

A criação da freguesia foi acolhida com grande regozijo pelos moradores, que há muito ansiavam por tal reconhecimento régio. O povo, agradecido, manifestou-se em manifestações de contentamento e devoção, rendendo graças à Coroa e ao Altíssimo.
Este ato régio representa não só uma honra para os habitantes da Terra Chã, mas também um justo tributo ao esforço e progresso daquela honrada comunidade do interior terceirense.



**CONCLUSÃO DA TORRE
SINEIRA DA IGREJA MATRIZ DE
SÃO JORGE NAS VELAS**
No ano de 1825, a Ilha de São Jorge, nos Açores, viu a conclusão de mais uma importante obra religiosa: a construção da torre sineira da Igreja Matriz de São Jorge, na vila das Velas. A edificação desta igreja remonta a um pedido do padre Baltazar Dias Teixeira, com a licença para a sua construção dada por alvará de El-Rei D. Afonso VI, datado de 23 de abril de 1659.
As obras iniciaram-se em 1664, sob a direção do pedreiro Francisco Rodrigues, e o templo foi finalmente consagrado em 1675, pelo Bispo de Angra, Dom Lourenço

de Castro. Ao longo dos anos, a igreja sofreu algumas modificações e melhorias, destacando-se agora pela sua imponente torre, cuja construção foi concluída em 1825. Esta torre recebeu três sinos.
O templo, que possui três naves, contém preciosidades de grande valor, como o retábulo da capela-mor, que muitos acreditam ter sido uma oferta de D. Sebastião à vila de Velas. O altar lateral com a figura do Santíssimo Sacramento e os dois púlpitos de pedra também merecem destaque.
Esta igreja, com a sua longa história e os recentes acontecimentos de 1825, continua a ser um dos maiores símbolos de fé e cultura na ilha de São Jorge.



Igreja de São Jorge, matriz de Velas, na Ilha de São Jorge.



UMA GRANDE DESCOBERTA NA QUÍMICA: O TITÂNIO ISOLADO POR JÖNS JACOB BERZELIUS



Jöns Jacob Berzelius (gravura publicada no Svenska Familj-Journalen de 1873)

Foi feita uma importante descoberta no campo da Química, graças ao cientista sueco Jöns Jacob Berzelius. Este ilustre investigador, com grande dedicação, conseguiu isolar, pela primeira vez, o metal chamado titânio - até agora conhecido apenas em alguns minerais, mas sem conseguir ser extraído em estado puro.

O titânio, cuja existência tinha sido inicialmente observada pelo mineralogista inglês William Gregor em 1791, e nomeado pelo químico Martin Heinrich Klaproth em homenagem aos titãs da mitologia - filhos do Céu e da Terra -, continuava até agora sem ser desvendado na sua forma pura. Foi Berzelius quem, com grande habilidade, conseguiu isolá-lo, revelando um metal com propriedades extraordinárias: leve como o ar, forte como o ferro, e resistente à corrosão da água do mar e dos ácidos mais fortes.

Este não é, no entanto, o primeiro feito notável de Berzelius. Em anos anteriores, ele já havia descoberto outros elementos importantes, como o *cério* (1803), o *selênio* (1817) e o *tório* (1828), e isolado substâncias como o *silício* (1823) e o *zircônio* (1824). Cada uma dessas descobertas contribuiu de forma decisiva para o avanço da ciência.

Além disso, Berzelius é responsável pela criação da notação química moderna, que usa letras e números para representar os elementos e suas combinações. Também introduziu importantes conceitos, como *isomeria*, *radical orgânico* e *catalisador*, e ajudou a esclarecer o papel dos *halogênios*, o que tem sido essencial para o entendimento das reações químicas.

Este ano de 1825 marca, assim, mais uma grande conquista na ciência, graças ao trabalho de um homem que, com o uso da razão e da experimentação, tem desvendado os mistérios da natureza. Com o tempo, o titânio e outros elementos descobertos por Berzelius poderão trazer benefícios importantes para a indústria, a medicina e a vida quotidiana.



DESCOBERTAS ELÉTRICAS DE OHM: PRIMEIROS PASSOS PARA A LEI QUE REVOLUCIONOU A FÍSICA

O físico e matemático alemão Georg Simon Ohm, cujo trabalho vem a ser reconhecido progressivamente no campo da eletricidade, apresenta este ano de 1825 um estudo relevante que virá a marcar a história das ciências físicas. No *Jornal für Chemie und Physik*, Ohm publica o artigo intitulado “Aviso preliminar sobre a lei segundo a qual os metais conduzem a eletricidade de contacto”, um estudo que, apesar de ter apresentado uma fórmula incompleta, revela o brilhantismo e o caráter inovador da sua pesquisa.

Este trabalho pioneiro baseia-se na inves-

tigação sobre a condução elétrica através de metais, considerando a influência do comprimento e da espessura dos fios condutores na passagem da eletricidade. Embora a fórmula inicial tenha sido revista no ano seguinte, a importância deste estudo de 1825 não pode ser subestimada. Ohm avançou a ideia de que a condução elétrica segue uma relação matemática que dependeria de parâmetros como a espessura e o comprimento do fio condutor, uma descoberta que se tornará na célebre Lei de Ohm.

Naquele momento, a teoria de Ohm não obteve o reconhecimento imediato que merecia. Contudo, o seu trabalho de 1825, junto à sua posterior revisão em 1826, revelou-se um marco importante para o desenvolvimento da eletricidade e das teorias sobre os circuitos elétricos. O físico alemão, com base em rigorosas experiências, lançou as bases de uma teoria que viria, anos mais tarde, a transformar a maneira como compreendemos a eletricidade e a eletrônica.

Deste modo, 1825 surge como um ano crucial para os estudos de Georg Simon Ohm, cujos esforços, inicialmente ignorados, acabariam por ser reconhecidos e celebrados, assegurando-lhe um lugar de destaque entre os grandes nomes da física moderna.

RAÍZES E MEMÓRIAS DE ARRUDA DOS VINHOS

Neste espaço, viajamos através do tempo para contar a história de Arruda dos Vinhos, uma terra que foi palco de importantes acontecimentos ao longo dos séculos. Da sua ocupação nas eras mais remotas, passando pela influência romana e medieval, até ao papel crucial que desempenhou na defesa do Reino de Portugal no século XIX, Arruda tem um legado que merece ser conhecido. Focamos, nesta edição, na época medieval, destacando as doações de D. Afonso Henriques à Ordem de Santiago e a estratégica localização da vila. A herança histórica que Arruda preserva é um tesouro que nos liga ao passado e que nos inspira a valorizar o futuro.

Este espaço é um convite para conhecer a história que moldou Arruda dos Vinhos e continuar a preservar a memória e identidade que nos define.

ARRUDA DOS VINHOS NO SÉCULO XII: A INFLUÊNCIA DA ORDEM DE SANTIAGO

POR JORGE LOPES

As características paisagísticas e ambientais de Arruda dos Vinhos, em especial o Vale de Arruda, desempenharam um papel crucial na fixação e evolução da presença humana na região. Durante o período romano, o território foi um ponto estratégico de passagem e de geração de riqueza, especialmente na produção agrícola e vitivinícola. Esta dinâmica de ocupação remonta à pré-história, com as margens do Rio Grande da Pipa a ser um dos primeiros locais de assentamento. Foi na margem direita deste rio que se estabeleceu a Vila de Arruda.

A história da vila está intimamente ligada à Ordem Militar de Santiago. De acordo com a tradição oral, o castelo de Arruda, erguido pelos Árabes, foi conquistado por duas vezes pelos Cristãos. D. Afonso Henriques, na sua tentativa de consolidar a defesa do sul do território e garantir a segurança das linhas de entrada em Lisboa, doou a vila à Ordem de Santiago em 1172. A doação foi feita ao mestre D. Pedro Fernandes e ao conde D. Rodrigo Álvarez de Sarria, marcando a primeira concessão de terras à Ordem em Portugal.

Este gesto de D. Afonso Henriques foi não apenas estratégico, mas também um reconhecimento da importância da Ordem na defesa e expansão do território. A Vila de Arruda tornou-se, assim, um ponto de referência na luta pela reconquista, mas também na organização económica da região. Os cavaleiros de Santiago, conhecidos como “Santiagoistas” ou “Espartários”, estabeleceram-se na área, com a missão de garantir o povoamento, proteger a zona e dinamizar a agricultura e o comércio local.

A presença da Ordem em Arruda foi reforçada por diversas doações ao longo dos séculos,

mas a Igreja de Santa Maria não lhes era pertença, pois foi doada em 1175 ao Mosteiro de São Vicente de Fora. Porém, após a perda da vila pela Ordem em 1186, D. Sancho I devolveu-a em 1189, mantendo a Igreja Matriz sob a gestão do Mosteiro de São Vicente de Fora.

Em 1207, uma decisão papal determinou que a vila de Arruda ficasse sob a administração da Ordem de Santiago, enquanto o Mosteiro de São Vicente de Fora mantinha a gestão da igreja. Esta divisão de responsabilidades consolidou a influência da Ordem na região, que continuou a exercer um papel central na organização e exploração do território.

Em 1423, um novo documento confirmava a pertença da vila ao termo de Lisboa, sendo a vila e sua administração completamente integradas à Ordem de Santiago. A partir deste momento, a presença da Ordem tornou-se cada vez mais visível na paisagem e na vida quotidiana de Arruda dos Vinhos.

A topografia da vila de Arruda ainda guarda vestígios dessa herança. A área do antigo castelo, onde se encontrava a fortaleza medieval, é hoje identificada pela toponímia local, com ruas como “Travessa Costa do Castelo” e “Rua Costa do Castelo”, que nos fazem lembrar a história da defesa do território. Contudo, pouco resta da estrutura original do castelo, que foi sucessivamente transformado ao longo dos séculos.

O Rio Grande da Pipa também desempenhou um papel relevante durante a ocupação da Ordem, servindo como uma importante via de escoamento de mercadorias. O “Cais da Comenda”, situado junto à antiga Rua do Cais da Comenda, indica a existência de um ponto de embarque de mercadorias e comércio na região, que provavelmente beneficiou da navegabilidade do rio para o transporte de produtos como o vinho, que era amplamente cultivado na área.

Outro legado importante da Ordem de Santiago em Arruda dos Vinhos foi a implementação de um sistema hidráulico de abastecimento à vila, com a construção de fontes e cisternas. A “Fonte



Papelaria Cinderela

RUA CÂNDIDO DOS REIS
GALERIAS DA VILLA LOJA 15
ARRUDA DOS VINHOS
TEL. 263975135

da Vila”, documentada desde 1459, e o sistema de abastecimento que datam de 1472, são exemplos do desenvolvimento urbano promovido pela Ordem, que soube tirar proveito dos recursos naturais da região.

Arruda dos Vinhos, portanto, não é apenas uma vila com uma rica herança medieval, mas também um testemunho da importância estratégica e económica da Ordem de Santiago durante os primeiros séculos da Idade Média. A história da vila é marcada pela defesa do território, pela exploração agrícola e vitivinícola, e pela organização social e religiosa, legando à população local uma profunda ligação com a Ordem de Santiago e os eventos que moldaram a região.

RECEITAS SALOIAS

Nesta edição trazemos aos nossos estimados leitores um prato de sustento e tradição: o clássico Arroz de Coelho, preparado segundo costumes antigos, onde o sabor e a partilha se cruzam à mesa. Para sobremesa deixamos uma receita que atravessa gerações e marca presença nas mesas saloias - o Pão de Ló Saloio.

ARROZ DE COELHO (COM SANGUE)

Feito com coelho caseiro e aproveitamento do seu sangue, este prato de sabor intenso era típico das cozinhas rurais, onde nada se desperdiçava e tudo se aproveitava com sabedoria.

- 1 coelho (com o sangue aproveitado)
- Vinho tinto q.b.
- 2 folhas de louro
- 6 dentes de alho
- Vinagre q.b.
- 2 cebolas médias
- 400 g de arroz carolino
- 1 litro de água
- Salsa q.b.
- Sal e pimenta q.b.
- Azeite q.b.



Preparação:

Comece por arranjar o coelho, aproveitando cuidadosamente o sangue. Corte-o em pedaços e tempere com os alhos picados, o louro, a salsa, o sangue, um pouco de vinho tinto, uma colher de sopa de vinagre, sal e pimenta. Deixe a marinar no frio de um dia para o outro, como manda a tradição.

No dia seguinte, pique finamente as cebolas e leve-as a refogar num tacho com um bom fio de azeite, até ficarem macias e transparentes. Escorra o coelho da marinada e junte-o ao refogado, deixando alourar ligeiramente. Vá então adicionando a marinada, pouco a pouco, e deixe apurar.

Quando o coelho estiver quase cozido, junte a água necessária e um pouco mais de vinho tinto, ajustando os temperos. Deixe levantar fervura e, em seguida, adicione o arroz. Nesta fase, acrescente também um pouco mais de vinagre - a gosto - para equilibrar o sabor e cortar o adocicado natural do vinho.

Deixe o arroz cozer até ficar macio, com um molho ligeiramente cremoso, e sirva bem quente. Um prato para dias frios, em que o campo e a cozinha de lenha se encontram à mesa.

PÃO DE LÓ SALOIO

Fofo e delicado, o Pão de Ló Saloio é ideal para acompanhar com um chá fumegante ou um café de saco ou cafeteira bem tirado.

- 7 ovos inteiros
- 250 g de açúcar
- 180 g de farinha de trigo
- 1 colher de café de fermento em pó



Preparação:

Comece por bater muito bem os ovos com o açúcar, durante cerca de 20 minutos, até obter um creme esbranquiçado e fofo. Peneire a farinha juntamente com o fermento e vá incorporando aos poucos na mistura, com movimentos suaves e circulares, para não perder o ar.

Unte uma forma com manteiga e polvilhe com farinha. Verta o preparado e leve ao forno, previamente aquecido a 180 °C, até o bolo crescer e ficar douradinho - cerca de 30 a 40 minutos, consoante o forno.

Deixe arrefecer ligeiramente e sirva em fatias generosas. Um bolo simples, mas cheio de sabor e tradição.

REZAS E MEZINHAS, CURAS E TRADIÇÃO ORAL POPULAR DE ARRUDA DOS VINHOS

Neste espaço dedicado à memória viva da nossa terra, damos voz às tradições que moldaram o quotidiano de gerações em Arruda dos Vinhos. Antes de haver farmácias em cada esquina, era nas mãos sábias das gentes do campo que se encontravam os remédios — com mesinhas caseiras, rezas murmuradas ao luar, e segredos passados de boca em boca.

Os produtos da terra fazem parte do saber antigo, de uma medicina popular feita com fé e engenho. Curava-se o quebranto com uma reza, tratava-se a tosse com chá, sarava-se uma ferida com folha de oliveira e azeite. E tudo isto se fazia com respeito pelos ensinamentos dos mais velhos e pela força da tradição oral, que ainda hoje ecoa nas conversas dos mais antigos.

Nesta rubrica, resgatamos essas histórias, partilhamos receitas antigas e recordamos as crenças que fazem parte do património imaterial de Arruda. Porque lembrar é também preservar.

Neste ano reproduzimos Rezas e Benzeduras para: quando se lava a cara; quando passamos pelo cemitério; quando avistamos uma igreja.

Para quando se lava a cara: A cara vou lavar Para o demónio não me tentar E a minha alma salvar	Para quando avistamos uma igreja: Deus te salve Casa santa Onde Cristo fez morada, Onde está o cálice bento E a hóstia consagrada
Para quando passamos pelo cemitério: Faz-se o sinal da cruz e de seguida: Dá-lhe, Senhor, O eterno descanso, Entre o esplendor De luz perpétua. Descansem em paz. Ámen.	

FONTES:

- A Guerra da Independência do Brasil: o Fim da Luta e o Reconhecimento Internacional**
 - D. Pedro IV - 26-Abril-1821 - A Corte parte do Brasil para Portugal: www.dpeditiviparquesdesintra.pt. Consultado a 9 de abril de 2025
 - Revolução Pernambucana de 1817- <https://www.infoescola.com/historia/revolucao-pernambucana-de-1817/>. InfoEscola. Consultado a 9 de abril de 2025
- Tratado de Paz estabelece a Independência do Brasil**
 - Reino Unido (1815-1822): <https://www2.camara.leg.br/acamara/conheca/presidentes/reinounido.html>. Consultado a 7 de abril de 2025
 - Tratado do Rio de Janeiro (1825): [https://pt.wikisource.org/wiki/Tratado_do_Rio_de_Janeiro_\(1825\)](https://pt.wikisource.org/wiki/Tratado_do_Rio_de_Janeiro_(1825)). Consultado a 7 de abril de 2025
 - [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tratado_de_reconhecimento_da_Indeped%C3%Aancia_do_Brasil_\(Tratado_do_Rio_de_Janeiro\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tratado_de_reconhecimento_da_Indeped%C3%Aancia_do_Brasil_(Tratado_do_Rio_de_Janeiro).jpg)
- Extinção do Concelho de Noudar e transferência da sede Administrativa**
 - www.cm-barrancos.pt. (História - Município de Barrancos) Consultado a 9 de abril de 2025
- Nova obra de Almeida Garrett enaltece Camões e marca novo rumo na poesia nacional**
 - [https://www.infopedia.pt/artigos/\\$almeida-garrett](https://www.infopedia.pt/artigos/$almeida-garrett) - Almeida Garrett - Infopédia (Porto Editora). Consultado a 9 de abril de 2025
 - <https://purl.pt/12920> - Biblioteca Nacional de Portugal
- A Independência da Bolívia - Um novo estado na América do Sul**
 - <https://brasilescola.uol.com.br/biografia/simon-bolivar.htm>. Consultado a 7 de abril de 2025
- Inaugura-se em Inglaterra uma nova e admirável invenção: a estrada de ferro entre Stockton e Darlington**
 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Stockton_and_Darlington_Railway
 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Stockton_and_Darlington_Railway#/media/Ficheiro:StocktonDarlingtonOpening.jpg
 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Locomotion_N%C2%BA_1#/media/Ficheiro:Locomotion_No._1.jpg
- Nicolau I sobe ao trono da Rússia após a morte de Alexandre I**
 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_I_da_R%C3%BAssia#/media/Ficheiro:Franz_Kr%C3%BCger_-_Portrait_of_Emperor_Nicholas_I_-_WGA12289.jpg
 - <https://os-romanov.blogspot.com/2016/11/o-outro-nicolau-e-outra-alexandra.html>
- Reunido o Congresso das Províncias do Rio da Prata - A Província Oriental sob invasão do Império do Brasil**
 - Jerónimo de Freitas, Alexandre (2015) - Independência, Guerras e Moeda: A criação de um novo padrão monetário em Buenos Aires na década de 1820 (PDF). www.abphe.org.br: ABPHE - Associação Brasileira de Pesquisadores em História Económica. Consultado a 14 de março de 2025
- Elevação da Povoação de Terra Chã a Freguesia**
 - Forjaz, Victor Hugo (2005) - Atlas Básico dos Açores, Observatório Vulcanológico e Geotérmico dos Açores, Ponta Delgada
- Conclusão da Torre Sineira da Igreja Matriz de São Jorge nas Velas**
 - Açores, Guia Turístico 2003/2004, Ed. Publiçor
 - São Jorge, Açores, Guia do Património Cultural. Edição Atlantic View – Atividades Turísticas, Lda., 1ª edição, 2003.
 - [https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Jorge_\(Velas\)#/media/Ficheiro:Igreja_de_S%C3%A3o_Jorge,_Matriz_das_Velas,_rua_direita_velas,_ilha_de_S%C3%A3o_Jorge,_A%C3%A7ores,_Portugal.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Igreja_de_S%C3%A3o_Jorge_(Velas)#/media/Ficheiro:Igreja_de_S%C3%A3o_Jorge,_Matriz_das_Velas,_rua_direita_velas,_ilha_de_S%C3%A3o_Jorge,_A%C3%A7ores,_Portugal.jpg)
- Uma grande descoberta na Química: O titânio isolado por Jöns Jacob Berzelius**
 - <https://pt.wikipedia.org/wiki/Infop%C3%A9dia>. Infopédia - Consultado a 09 de abril de 2025.
- Descobertas elétricas de Ohm: primeiros passos para a lei que revolucionou a Física**
 - https://pt.wikipedia.org/wiki/Georg_Simon_Ohm
- Rezas e mezinhas, curas e tradição oral popular de Arruda dos Vinhos**
 - Guia Prático da Bruxa D'Arruda, CMAV, 2016, p. 46



30 DE MAIO
(sexta-feira)

19H00 - ABERTURA DO RECINTO

20H00 – INAUGURAÇÃO MERCADO
O Presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos dá início ao X Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos, seguindo-se visita/desfile pelo mercado. *Chafariz*

20H00 » 01H00 - ANIMAÇÃO MUSICAL
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dum Trago e Granus Barbela

21H00 - ROMEU E JULIETA
Pátio do Morgado (anfiteatro)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

22H00 - BAILE DE BOAS-VINDAS AOS FORASTEIROS
Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: Rancho Folclórico Podas e Vindimas

01H00 - ENCERRAMENTO

31 DE MAIO
(sábado)

15H00 - ABERTURA DO MERCADO

15H00 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

15H00 » 20H00 - JOGOS TRADICIONAIS
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

15H00 » 20H00 - OLHÓS ROBERTOS
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

15H00 » 01H00 - ANIMAÇÃO MUSICAL
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dum Trago e Granus Barbela

15H30 » 18H30 - OFICINA DE CESTARIA - ENTRELAÇADOS COM TRADIÇÃO
Capela do Palácio do Morgado
Não carece de inscrição
Limite máximo de 15 participantes
Público-alvo: maiores de 10 anos
PARTICIPAÇÃO: Dina Pereira

16H00 - TEATRO DE MARIONETAS “NAPOLEÃO”
Jardim do Morgado (Palco 1)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

16H00 - VISITA GUIADA A ARRUDA OITOCENTISTA
Ponto de encontro no Chafariz (gratuito e sem marcação prévia)
PARTICIPAÇÃO: Setor Turismo CMAV

16H30 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

17H00 - TEATRO DE MARIONETAS “ANA LOIRA”
Jardim do Morgado (Palco 2)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

18H00 - TEATRO DE MARIONETAS “O GIGANTE”
Pátio do Morgado (Palco 3)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

18H30 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

19H00 - TEATRO DE MARIONETAS “D. MANUEL I”
Jardim do Morgado (Palco 4)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

20H30 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

22H00 - ENCHARCADA ARRUDENSE
Chafariz de Arruda dos Vinhos
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

22H30 - ESPETÁCULO MUSICAL COM GRANUS BARBELA E GAITEIROS DO NORDESTE
Largo do Chafariz

01H00 - ENCERRAMENTO

1 DE JUNHO
(domingo)

15H00 - ABERTURA DO MERCADO

15H00 » 20H00 - JOGOS TRADICIONAIS
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

15H00 » 20H00 - OLHÓS ROBERTOS
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Terra Velhinha

15H00 » 22H00 - ANIMAÇÃO MUSICAL
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dum Trago e Granus Barbela

16H00 - VISITA GUIADA A ARRUDA OITOCENTISTA
Ponto de encontro no Chafariz (gratuito e sem marcação prévia)
PARTICIPAÇÃO: Setor Turismo CMAV

16H30 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

16H30 - TEATRO DE MARIONETAS “NAPOLEÃO”
Jardim do Morgado (Palco 1)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

17H30 - TEATRO DE MARIONETAS “ANA LOIRA”
Jardim do Morgado (Palco 2)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

18H00 - TEATRO DE MARIONETAS “O GIGANTE”
Pátio do Morgado (Palco 3)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

PROGRAMA

18H30 - A CASA DA SALOIA D’ARRUDA
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

19H00 - TEATRO DE MARIONETAS “D. MANUEL I”
Jardim do Morgado (Palco 4)
PARTICIPAÇÃO: Cabeças no Ar e Pés na Terra

19H30 - AUTO DA BURLA DO AMOR
Adro da Igreja de N.ª Sr.ª da Salvação
PARTICIPAÇÃO: Teatro Assombrado

22H00 - ENCERRAMENTO

ANIMAÇÕES PERMANENTES

A SALOIA D’ARRUDA
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Tânia Safaneta

CARROSSEL ARTESANAL
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Largo do Chafariz
PARTICIPAÇÃO: António Moura

A VENDA DO TI’ PEZADO
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Largo da antiga Casa da Câmara
PARTICIPAÇÃO: Trupe do Cavalo de Pau - Saga Stórica

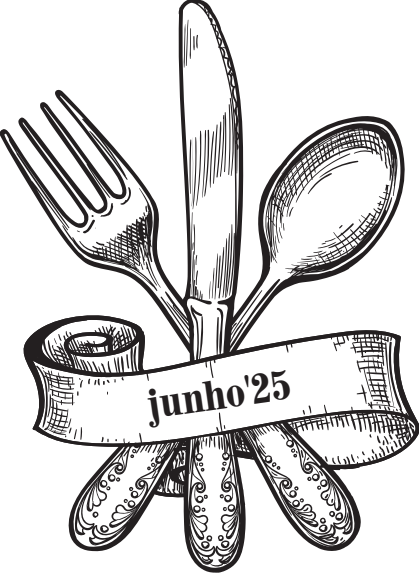
CONTOS E FÁBULAS
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Teatro Assombrado

ANIMAÇÃO MUSICAL
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Recinto do Mercado
PARTICIPAÇÃO: Gaiteiros Dum Trago, Granus Barbela e Gaiteiros do Nordeste

PRAÇA DOS ARTÍFICES E MÁQUINA DO TEMPO
30, 31 de maio e 1 de junho
Horário do Mercado
Adro da Igreja
PARTICIPAÇÃO: Edite Maurício – Junco
Armando Inácio – Cesteiro
Filipe Bragança – Ferreiro
Mário Lopes e José Mateus
Hugo Trindade - Carpinteiro



informação detalhada



Arruda dos Vinhos

MOSTRA GASTRONÓMICA

EMENTA OITOCENTISTA

RESTAURANTES ADERENTES

A Tasca do Russo * Ao Forno Restaurante * Cantinho d’Arruda
Mercearia do Prato * Moleiro’s * O Pote d’ Avó Belles
O Trevo * O Saloio * Os Temperos do Rancho * Taberna do Luís

ORGANIZAÇÃO APOIOS



João Manuel Bexiga Neto
Eva Toubarro
Luís Orlando Serrano
Francisco Manuel Sebastião

Em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o evento “Mercado Oitocentista de Arruda dos Vinhos” está sujeito a recolha de fotografia e vídeo para efeitos de divulgação nos meios de comunicação próprios do Município de Arruda dos Vinhos, nomeadamente em páginas de internet, redes sociais, newsletter, revista do município, vídeos promocionais e institucionais, materiais de promoção e divulgação futura, bem como nos meios de comunicação social.